

## **55ª REUNIÃO PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA DO CONFEMA, REALIZADA NO DIA 9/6/2017.**

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Bom dia a todos. Iniciamos a 55ª reunião plenária extraordinária do Conselho do Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Cidade de São Paulo, no dia 9 de junho de 2017, sexta-feira, às 9:00h, aqui na Secretaria do Verde e Meio Ambiente, localizada à Rua do Paraíso, 387 11º andar. O Presidente do CONFEMA e Secretário Municipal (da Saúde) do Meio Ambiente, por compromissos já assumidos, não pode estar presente. Manifestou a vontade de estar, mas não houve essa possibilidade. Agradeço a presença de todos os senhores Conselheiros agradeço a presença do secretário adjunto Fernando Von Zuben, aqui prestigiando a nossa reunião. Vamos passar o 1º item do expediente, que é sugestão de inclusão de pauta. Eu pergunto ao Senhores Conselheiros se há alguma sugestão para inclusão de pauta. Pois não? Com a palavra, identificando-se para efeito de ata.

**Marineide Santos Silva (Associação Projeto Vida Corrida)** - Eu tenho uma sugestão de pauta que é alocar recursos do FEMA para dar continuidade ao plantio e arborização do DGD Sul. Aqui só na nossa região havia plantado mais de 2.000 árvores e já atendemos a ODS, as UBS e os parques. As demandas do CADES do Campo Limpo, mutirões dos parques, Bairro Lindo e outras ações. Agora sim. Bem como explicar porque o recurso sumiu, uma vez que o contrato estava vigente. Por isso, peço inclusão desse contrato do FEMA para dar continuidade a essa política pública já que os parques nós não podemos mais doar mudas, porque já são arbustos. A gente teve uma reunião - toda vez que vocês me enviam a pauta eu tenho uma reunião com a comunidade, a gente discute - e essa foi uma das reivindicações da comunidade. Obrigada.

Perfeito nós vamos anotar e verificar a execução desse projeto se era efetivamente utilizado recursos do FEMA para atividade, para essa ação...Eu creio que não, mas nós vamos verificar isso e retornamos à Conselheira. Vamos passar agora aos itens 1 a 7 da ordem do dia, que é a apreciação e deliberação dos projetos. Peço ao Secretário-Executivo do CONFEMA, José Manuguerra, que faça apresentação e leitura da conclusão dos pareceres. Após a leitura de cada parecer, abriremos espaço para as considerações dos Senhores Conselheiros acerca do projeto em pauta e faremos a votação do mesmo. Nesse tempo de manifestação do Conselheiro, pelo regimento é só a respeito do projeto em discussão. Por favor, Manuguerra, proceda a apresentação.

**José Manuguerra (Secretário Executivo CONFEMA)** - Bom dia a todos. É um prazer estar aqui na data de hoje na nossa primeira reunião de deliberação de projetos do CONFEMA. Vou fazer uma breve, brevíssima apresentação dos projetos que já foram enviados ao Senhores Conselheiros por e-mail durante a convocação e sobre os quais também já fizemos uma apresentação na nossa última reunião. A proposta para a pauta de hoje são sete projetos, totalizando R\$ 4.115.964,12. São os projetos: projeto-piloto de monitoramento de parques e áreas verdes de São Paulo com a utilização de imagem de satélite; projeto de modernização de equipamentos e sistemas de informatização de licenciamento ambiental; projeto de ações de implementação de fusão e monitoramento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Município de São Paulo; implementação de projetos de defesa e proteção no Parque do Carmo; implementação de projeto de defesa e proteção de patrimônio ambiental no Viveiro Cemucam; projeto de investigação em área de interesse ambiental na Vila Leopoldina e, por último, projeto de implementação do inventário de gases de efeito estufa, previsto na política de mudança de clima do Município de São Paulo. Brevemente, como os Senhores Conselheiro já conhecem os projetos, eu vou passar apenas do que se trata e em que diretrizes cada projeto está apoiado. O projeto-piloto de monitoramento de parque via satélite tratados por algoritmo trata-se de um projeto cujo objetivo é tornar mais eficiente o combate ao desmatamento ilegal e ocupações irregulares em áreas de interesse na cidade de São Paulo. Esse projeto está apoiado nas diretrizes 5 e 7 aprovadas pelo CADES em 2017 para a utilização de recursos do FEMA, que diz respeito a apoio à implantação de sistema de monitoramento de áreas verdes e fortalecimento do sistema de fiscalização e controle pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente. O segundo o projeto é o projeto de modernização de equipamentos e sistemas de informatização do licenciamento ambiental. Trata-se de cursos de capacitação e modernização dos equipamentos de DECONT e DGD, focando a otimização do processo de licenciamento, aplicação e cadastro de multas relativas a infrações ambientais. Esse projeto está apoiado na diretriz número 7, que trata do

fortalecimento dos sistemas de fiscalização e controle. O projeto de implementação difusão e monitoramento dos ODSs busca a conscientização e a disseminação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável firmados na Agenda 2030. Esse projeto está apoiado nas diretrizes 9 e 10 do FEMA, que dizem respeito a apoio a projetos e iniciativas ambiental e apoio a iniciativas com o propósito de contribuir para uma convivência socioambiental sustentável e pacífica em São Paulo. O próximo projeto é a implementação de projeto de defesa do patrimônio ambiental do Parque do Carmo. Esse projeto destina-se a resolver problemas de grave erosão causado pelo escoamento de águas pluviais que causam enchentes na área, agravando o risco de acidentes e comprometendo o patrimônio. Esse projeto está apoiado nas diretrizes 1 e 8, que tratam da proteção e defesa da biodiversidade em áreas verdes e parques urbanos e recuperação e revitalização de áreas de competência da Secretaria do Verde e Meio Ambiente degradadas e/ou contaminadas. O próximo projeto é a implementação de projeto de defesa do patrimônio ambiental no Viveiro Cemucam. Similar ao anterior, do Parque do Carmo, também é lastreado nas diretrizes 1 e 8: proteção e defesa da biodiversidade e recuperação e revitalização de áreas degradadas e/ou contaminadas. O próximo projeto é a investigação em área de interesse ambiental na Vila Leopoldina. Esse projeto atende uma investigação demandada pela CETESB para intervenção de área e consequente implantação do Parque Leopoldina Orlando Villas-Bôas. Esse projeto está lastreado na diretriz 8: recuperação e revitalização de áreas degradadas ou contaminadas. Por último, o projeto de implementação do inventário de gases de efeito estufa previsto na Política de Mudança do Clima do Município de São Paulo. Esse projeto tem como objetivo a elaboração e a divulgação do inventário municipal de emissões de gases de efeito estufa, como previsto na Lei 14.933, de 2009, que estabeleceu a Política Municipal de Mudança do Clima. Esse projeto atende o artigo 24, §1º, da lei e está apoiado na diretriz número 22 do CADES: apoio a planos, programas e projetos para a minimização de emissões de gases de efeito estufa. Eu vou proceder agora a uma leitura da conclusão dos pareceres de cada projeto. Projeto de monitoramento de parques e áreas verdes da cidade de São Paulo com a utilização de imagens de satélite tratadas por algoritmos, processo 6027.2017/0000281-7. Conclusão: com base no exposto no presente processo e relatório, a CAV considera que a proposta atende as diretrizes anuais estabelecidas para o exercício de 2017 aprovadas pelo CADES, assim como a lei que trata da utilização dos recursos do FEMA. Assim sendo, a CAV não identifica óbice para o prosseguimento da proposta em referência.

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Bom, agora submeto à consideração dos Senhores Conselheiros esse projeto que trata do monitoramento das áreas verdes via satélite. Aqueles que quiserem fazer alguma consideração, por gentileza se manifestem.

**Magna Carvalho (Ciranda)** - O valor é de R\$ 300 ou é de R\$ 350 mil: Ah...

**Luan Ferraz Chavez (Secretaria de Gestão)** - Reiterar a importância do projeto que a gente tem encabeçado pelo Fernando, que está presente. Achei bastante acertado em relação à apresentação anterior o que era antes, que tinha aquela questão de ser uma atividade não ter se encaixado como um projeto-piloto e ter focado nos parques num primeiro momento. Acho que essa decisão é extremamente acertada, extremamente necessária para conseguir viabilizar um diagnóstico possível do projeto para o futuro. Acho que esse é um ponto bastante importante de mudança que estava em relação à anterior e que foi mudado para bem melhor. Também reitero a importância da parceria com a GCM, que tem sido..., que já começando a conversar, que ela é bastante importante para o projeto, tendo em vista que é a GCM que tem uma capacidade operacional de chegar com velocidade no local da fiscalização em relação à gente do Verde, com todo o aparato policial da GCM. Então, também reitero a importância de tocar para a frente essa parceria com GCM. Novamente reitero a importância da inovação do projeto. E, por ser um piloto, também considero importante o que foi colocado no projeto, das auferições ao fim dos 3 meses - sentar para ver o que efetivamente foi conseguido com o projeto, qual foi a capacidade da GCM de chegar num tempo curto no local. Acho que esse é outro ponto bastante positivo do projeto. Eu só levanto um ponto de risco, que é a resolução, aqui, está 30 por 30 (da imagem). Só esse ponto de risco, que a gente já tem conversado, e talvez não vá ser necessária essa resolução tão alta, porque a gente corre o risco de, no futuro, o tribunal encher a nossa paciência por causa dessa resolução. Só faço esse ponto de atenção. Eu acho não colocar a resolução 30 por 30, aumentar um pouco a resolução, pensando na real necessidade da coisa.

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Alguma outra manifestação? Fernando alguma outra consideração? Por gentileza...

**Fernando Von Zuben - (Secretário Adjunto de SVMA)** - Eu concordo com o Luan de a gente aumentar essa resolução para um pixel maior, talvez 4 metros quadrados, algo nesse sentido, ressaltando só a importância da inovação e da necessidade de a gente tirar um pouco a questão humana no fator de monitoramento das áreas verdes da cidade de São Paulo. O que ocorre hoje é que você só descobre que houve um desmatamento ou uma invasão, principalmente dos parques, praticamente seis meses depois. Seis meses depois você tem 40, 50, 100 casas e fica muito difícil haver uma intervenção, aí tem que entrar na Justiça, tal, tal, tal... e uma árvore retirada não tem mais como voltar, não tem mais remediação. É um ser vivo que você destruiu e certamente não será mais possível repô-lo. Árvore é uma coisa que a cidade de São Paulo precisa muito, visto que ela produz oxigênio, ela limpa o ar, produz umidade e mantém a biodiversidade, mantém a nossa fauna.

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Muito obrigado. Alguma outra manifestação? Bom, vamos à votação. Os Conselheiros que forem favoráveis à aprovação do projeto em pauta, permaneçam como estão. O projeto foi aprovado por unanimidade. Portanto, o projeto-piloto de monitoramento de parques e áreas verdes da cidade de São Paulo com a utilização de imagens de satélite tratadas por algoritmos foi aprovado por unanimidade. Peça ao Secretário Executivo que faça a leitura do parecer do próximo projeto.

**José Manuguerra - (Secretário Executivo CONFEMA)** - Projeto de fortalecimento dos processos de licenciamento e fiscalização ambiental no Município de São Paulo, processo 6027. 2017/000000283-3. Conclusão: com base no exposto no presente processo e relatório, a CAV considera que a proposta atende as diretrizes anuais estabelecidas para o exercício de 2017 aprovada pelo CADES, assim como a lei que trata da utilização dos recursos do FEMA. Assim sendo, a CAV não identifica óbice para prosseguimento da proposta em referência.

**Ivan Cáceres - (Coordenador)** - Ok. Concluído? Eu abro para manifestação dos Senhores Conselheiros a respeito do projeto em pauta. Por gentileza, Fernando.

**Fernando Von Zuben - (Secretário Adjunto de SVMA)** - Eu acredito que esse projeto é essencial principalmente para o monitoramento via satélite, que necessita de máquinas mais potentes. Para os Senhores Conselheiros terem uma ideia, as máquinas mais novas hoje existentes nessa Secretaria têm mais de seis anos de idade. Para um equipamento de informática, um equipamento eletrônico, seis anos é praticamente um século. Então nós estamos falando aqui do século 19 dos equipamentos existentes dentro da Secretaria. Com isso, não se consegue modernizar nada dentro desse estabelecimento, porque os equipamentos não conseguem rodar os softwares mais modernos. É essencial que a gente consiga... É uma pequena quantidade de máquinas, nós precisaríamos pelo menos duas vezes mais do que esse volume; entretanto, já conseguimos pelo menos iniciar o século 21 com essas aquisições. Novamente ressaltando a necessidade premente desses novos equipamentos para rodar os softwares mais atualizados dentro da Secretaria. Obrigado.

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - submeto agora ao comentário dos Senhores Conselheiros; pela ordem, comentário a respeito do projeto em Pauta por favor.

**Luan Ferraz Chavez (Secretaria de Gestão)** - Eu reitero plenamente o que o Fernando colocou e a título exemplificativo, no ano passado, quando a gente foi no DGD-G, um computador do DGD-G, para conseguir abrir uma denúncia, processar, abrir um sistema em Access, que já é um sistema do século 19, ele demorou 7 minutos e 32 segundos para abrir um Access, aquele computador usado pelo DGD-G. Então, é uma necessidade extrema da Secretaria. A gente já viu no licenciamento industrial, que eu já tive um contato maior, tem problemas muito sérios para abrir o Geosampa, por exemplo, para abrir o croquis do Geosampa, que é para conseguir fazer o licenciamento. Eu levanto um único ponto, Rubens, em relação ao indicador que está no projeto. Vocês colocaram alguns indicadores e eu achei ótimo. Primeiro, o fato de ter os indicadores. Acho que ter indicadores é ótimo para o DECONT. O DECONT precisa desses indicadores, porque a gente não tem essa prática de monitorar os indicadores de DECONT. Eu só tive um medo em relação ao primeiro indicador, que é o indicador de acumulação de processo, de diminuir o número de processos acumulados. Eu indico que você altere esse indicador, porque

processo acumulado não depende de DECONT. Vocês imaginam que quadruplica a demanda de vocês, vocês podem aumentar, conseguir duplicar a produção e, ainda assim, vocês não chegam no que vocês estão se comprometendo no projeto. Vocês colocaram três indicadores com os quais vocês se comprometem. Eu sugiro para o primeiro indicador da atividade 1 a alteração desse indicador de processo acumulado para produção, quantidade de processos analisados. Então muda para processo analisado. E o segundo ponto é definir qual é o escopo dos processos, quais processos vocês estão falando. Então, definir licenciamento ambiental, licenciamento ambiental industrial, análise dos planos de atendimento e emergência, TACs, defesa de fiscalização e análise de áreas contaminadas. Aqui está todo o escopo do DECONT. Definir.. e o outro ponto é que vocês precisariam levantar é um Marco Zero, fazer uma média. Levanta 2017 (janeiro a junho): quantos processos foram analisados, tem o despacho do diretor do DECONT, finalizando a análise daquele processo, para todas essas categorias. A gente vai chegar em um número e esse seria a base zero, porque que se vocês colocam o indicador de percentual (redução de percentual ou aumento de percentual), a gente precisa de um ponto inicial para conseguir medir. Para atividade 2, também no processo, o mesmo indicador. Mantém e define o Marco Zero, principalmente no primeiro, porque é arriscado deixar processos acumulados; é um risco para o próprio DECONT, já que não depende do próprio DECONT esse indicador.

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Alguma outra manifestação? Por favor...

**Magna Carvalho (Ciranda)** - Eu não questiono a importância dessa aquisição, mas por serem computadores, isso não deveria sair do orçamento? E outro com questionamento: isso não poderia ser feito através de parcerias?

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Alguma outra manifestação? Por favor, Fernando.

**Fernando Von Zuben (Secretário Adjunto de SVMA)** - Só um ponto de melhoria aqui, no sentido do descarte desses equipamentos. São equipamentos antigos, que têm um impacto ambiental muito grande na hora do descarte. Eu sugiro que a Secretaria faça uma auditoria junto à PRODAM, para onde esses equipamentos serão destinados, e de uma forma correta. Temos aqueles equipamentos ainda com fósforo, que é extremamente contaminante, muito perigoso, inclusive para a saúde humana, porque as pessoas que estão em frente àqueles screens, aquelas telas, estão sofrendo muito mais radiação do que as telas modernas. Então, até em termos de saúde do funcionário, é interessante a substituição. Obrigado.

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Muito bem. Agora por gentileza, Rubens.

**Rubens Borges (DECONT)** - Bom dia Senhores Conselheiros. Só para responder à pergunta, ao questionamento da Conselheira do Ciranda. Primeiro, que o projeto não se resume à compra de computadores. Ele tem todo um escopo de capacitação dos técnicos junto à UMAPAZ, de um curso de capacitação não só para os técnicos da Secretaria, mas também voltado para a população que utiliza os serviços da Secretaria. Quando a população, as empresas que fazem licenciamento, que pedem o licenciamento, elas conhecem o trâmite interno da Prefeitura, isso facilita tanto para o interessado como para os técnicos que estão na análise dos processos. Então, não é só a compra de computadores. Tem outros equipamentos que também apoiam tanto a fiscalização quanto o licenciamento. Com relação à utilização dos recursos, realmente podem ser utilizados recursos da Secretaria; porém, a gente sabe que com essa contenção das despesas da própria Prefeitura - muitos orçamentos foram cortados de todas as Secretarias, não é uma exclusividade do Verde - e há anos a gente vem aguardando que sobre um recurso para a renovação desses equipamentos. Outra coisa que é assim: uma das funções do FEMA prevista na legislação é o apoio à fiscalização e à estruturação da própria Secretaria. Está previsto na legislação. Então, a gente encontrou essa oportunidade, no momento em que FEMA dispõe desse recurso, nesse momento, e pela falta de recursos da Secretaria. Com relação às parcerias, aí eu fico impedido de dizer, porque eu não acompanho as parcerias, não conheço o processo. Aí já fica difícil de eu opinar.

**Fernando Von Zuben (Secretário Adjunto de SVMA)** - A questão da parceria, infelizmente, a gente não conseguiu doação. A Prefeitura até hoje não conseguiu doação de equipamento, porque, para empresa privada, você doar um equipamento desse tipo é muito complicado devido às compliances existentes. O que a Prefeitura conseguiu junto à Oracle e à Microsoft foi a doação

de licenças de softwares. Essas doações, principalmente para Secretaria da Educação nos próximos quatro anos, contemplarão cerca de R\$ 300 milhões. Logo, foi uma grande doação, porque a questão do software é mais fácil de as empresas privadas concederem esse tipo de benefício para o setor público. Na questão de equipamento, devido à compliance das empresas, é praticamente impossível, devido a todos os casos que os Senhores bem sabem na Administração Pública brasileira.

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Por favor.

**Magna Carvalho (Ciranda)** - Eu agradeço os esclarecimentos. O que eu questionei foi realmente a compra, não o projeto em si e, pela urgência, pelas necessidades todas, então meu voto tem essa... Eu vou votar a favor, lógico, mas eu gostaria de deixar essa ressalva: que compra... que isso não vire um lugar comum. Obrigada.

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Antes da votação, só um breve comentário: tanto o projeto de fiscalização por algoritmo, via digital, e esse dos equipamentos são necessários. Os dois se falam. Historicamente, se a gente for ver o orçamento da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, ele vem declinando de uma forma substancial, significativa, a ponto de ser um dos menores orçamentos da estrutura de governo. Uma das causas - as variáveis são outras - mas uma das variáveis preponderantes nesse processo é, justamente, a ausência de uma fiscalização eficiente e eficaz, a ponto de não se cumprir a lei de fiscalização ambiental de forma adequada por falta de ferramentas adequadas aos servidores da Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Tanto o projeto de fiscalização por algoritmo, via digital, como esse do equipamento mais decente para o servidor de DGD e DECONT possa exercer a sua atividade a contento, são necessários e urgentes. É para antes de ontem e ontem. Como o FEMA tem na sua lei, artigo 57, instrumento legal que autoriza, então dada a emergência e a urgência, daí serem utilizados recursos do FEMA. Senhoras e senhores, nenhum comentário a mais? Submeto à votação o projeto de modernização dos equipamentos e sistema de informatização do licenciamento ambiental. Senhores Conselheiros favoráveis permaneçam como estão. Aprovado por unanimidade. Peço ao Secretário-Executivo que proceda a leitura do próximo projeto.

**José Manuguerra (Secretário Executivo CONFEMA)** – Projeto: eventos para fortalecimento das agendas de desenvolvimento sustentável (ODS) processo 6027.2017/0000280-9. Conclusão: com base no exposto no presente processo e relatório, a CAV considera que a proposta atende as diretrizes anuais estabelecidas para o exercício de 2017 aprovada pelo CADES, assim como a lei que trata da utilização dos recursos do FEMA. Assim sendo, a CAV não identifica óbice para prosseguimento da proposta em referência.

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Muito bem. Concluída a leitura, eu abro para comentário dos Senhores Conselheiros. A respeito desse projeto, algum comentário a respeito? Bom. Eu faço um breve e rápido comentário. O Município de São Paulo acabou de, formalmente, assumir um compromisso com a Agenda 2030 da ONU. O Prefeito assinou na última segunda-feira o Decreto 57.118, se não me falha a memória, instituindo no Município de São Paulo uma comissão municipal para discutir e tratar da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A coordenação de colegiado, que são todas as Secretarias que vão integrar essa comissão, são 25, incluindo a Controladoria Geral do Município e 25 representantes da sociedade civil escolhidos em processo de seleção pública. Então, daí a Secretaria do Verde será a coordenadora. A Secretaria vai exercer o papel de secretaria executiva desse colegiado, daí a necessidade de termos instrumentos não necessariamente que vai utilizar, mas como reserva para eventual seminário ou qualquer outra atividade que venha a ser necessária. Não havendo nenhum comentário... Por favor.

**Marineide Santos Silva (Associação Projeto Vida Corrida)** - É só um questionamento: as Universidades já não possuem dinheiro, recursos, que são recursos públicos, tipo FINESP, FAPESP, CNPQ, elas já não têm recursos públicos para essa execução?

**Ivan Cáceres (Coordenador)** – Não, não tem. Esse recurso tem que sair do próprio orçamento do Tesouro Municipal, porque o Município é signatário dos ODSs e São Paulo é uma das grandes cidades, é uma das primeiras grandes cidades a instituir esse decreto **no âmbito do ODS**. Bom, em votação. Senhores Conselheiros favoráveis permaneçam como estão. Aprovado

por unanimidade o projeto de implementação e difusão dos ODS no município de São Paulo. Peço ao Senhor Secretário Executivo que proceda a leitura do próximo projeto.

**José Manuguerra (Secretário Executivo CONFEMA)** - Implementação do projeto de defesa e proteção do patrimônio ambiental no Parque do Carmo processo 6027.2017/000000267-1. Conclusão: com base no exposto no presente processo e relatório, a CAV considera que a proposta atende as diretrizes anuais estabelecidas para o exercício de 2017, aprovadas pelo CADES, assim como a lei que trata da utilização dos recursos do FEMA. Assim sendo, a CAV não identifica óbice para prosseguimento da proposta em referência.

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Aberto para manifestação dos Senhores Conselheiros a respeito desse projeto. Algum outro comentário? Tamires, por gentileza.

**Tamires Carla de Oliveira (SVMA)** - Bom dia. Eu sou Tamires, diretora de projetos e obras aqui da Secretaria do Verde. Só reiterar a importância desse projeto. A gente tem um problema sério ali em um trecho do Parque do Carmo com relação ao escoamento das águas pluviais que a cada chuva vem aumentando esse problema, causa enchente e o asfalto já está completamente cheio de fissuras. Então, se a gente não correr com isso e aproveitar essa época que vem agora, da diminuição das chuvas, e fazer essa obra. A gente precisa fazer essa obra o quanto antes, que já vem se arrastando, para a gente não ter um problema muito maior.

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Ok. Algum outro comentário? Acho que a natureza desse projeto é indiscutível. Trata-se de defesa de um patrimônio da cidade de São Paulo, um patrimônio ambiental. Senhoras e Senhores, coloco em votação o projeto. Os Conselheiros favoráveis permaneçam como estão. Aprovado por unanimidade o projeto de defesa e proteção de patrimônio ambiental referente ao Parque do Carmo. Peço ao Secretário Executivo a leitura do próximo projeto.

**José Manuguerra (Secretário Executivo CONFEMA)** – Projeto: implementação de projeto de defesa e proteção de patrimônio ambiental visando contenção de erosão no viveiro do Cemucam processo 6027.2016/000000408-7. Conclusão: com base no exposto no presente processo e relatório, a CAV considera que a proposta atende as diretrizes anuais estabelecidas para o exercício de 2017, aprovadas pelo CADES, assim como a lei que trata da utilização dos recursos do FEMA. Assim sendo, a CAV não identifica óbice para prosseguimento da proposta em referência.

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Feita a leitura do parecer, peço se há algum comentário dos Senhores Conselheiros. Por favor...

**Luan Ferraz Chavez (Secretaria de Gestão)** - Queria apenas parabenizar esse projeto, pela excelência do projeto. Achei, dos projetos apresentados, junto com um outro projeto que eu também vou dizer a mesma coisa, é um projeto referência no que diz respeito a este Conselho. O ideal é que a gente consiga, daqui um tempo, chegar no nível que esse projeto tem com todos os projetos que a gente apresenta aqui dentro. Eu acho que essa é uma meta nossa enquanto FEMA, de conseguir chegar a esse nível, porque o projeto está muito bem escrito, muito bem detalhado. Enfim, é isso.

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Obrigado. Mais algum comentário? Tamires, por favor.

**Tamires Carla de Oliveira (SVMA)** - Obrigada, Luan, pelo elogio à equipe técnica de DEPAVE-1. Só reiterar a importância disso, que é uma erosão que é grave, inicialmente pequena, e que corre o risco de aumentar a cada chuva, que é outro problema que a gente tem e atrapalhar a própria produção do viveiro que tem ali no Parque Cemucam e atrapalhar tanto o trânsito de pedestres e veículos - com a erosão a gente já sabe que acontece. Então é isso.

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Por favor

**Magna Carvalho (Ciranda)** - Eu só queria realmente parabenizar, porque para a gente, Conselheiro, da forma como foram mandados todos os projetos, e esse em especial, fica bem mais fácil de a gente conseguir votar, principalmente porque a gente não é especialista na coisa, mas a gente tem a visão total e a importância do... Então, assim, também ser a favor de

que essas coisas continuem, os projetos continuem a ser apresentados assim, porque facilita muito. Eu não pude vir à reunião de apresentação, mas só com a leitura dos projetos você consegue votar com mais tranquilidade.

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Muito bom. Fernando, por favor.

**Fernando Von Zuben (Secretário Adjunto de SVMA)** - Eu quero aqui parabenizar a equipe da arquiteta e urbanista Tamires, do DEPAVE-1, que são dois grandes projetos e principalmente denota essas iniciativas de você minimizar o problema. Quanto antes você investir nesse tipo de coisa, é como a manutenção de um carro: se você deixa o amortecedor muito tempo muito antigo, você não só vai destruir o amortecedor, mas vai destruir toda a mola do carro, o pneu e até botar em risco a vida do próprio utilizador do veículo. Nesse caso é mesma coisa. Se você não faz manutenção nos parques eles paulatinamente começam a se degradar e aí o custo da intervenção será muito maior do que agora. Parabéns por esses dois projetos. Espero que tenhamos mais projetos dessa qualidade do da Tamires, arquiteta e urbanista do DEPAVE-1.

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Com toda razão. Pelo valor do projeto e a significância da intervenção, R\$ 95 mil. Se você deixar do jeito que está, daqui a pouco isso aqui vai virar R\$ 1 milhão, com certeza. É erosão. A mesma coisa está acontecendo no Chico Mendes, que urgentemente nós precisamos socorrer aquele que parque. É o próximo da lista. Então nossa aflição no FEMA é muito grande, porque nós temos um passivo ambiental, Senhores Conselheiros, Senhores aqui presentes, um passivo muito grande, e há recursos no FEMA destinados para essas ações de defesa e proteção do patrimônio ambiental. A aflição dos Senhores é grande, a nossa também é muito grande, porque a gente vê os recursos e a gente fica lutando dia a dia para tentar conservar e manter um patrimônio da cidade de São Paulo, que é um patrimônio da humanidade. Muito obrigado. Sugiro agora... não, agora vai a votação, né? Em votação. Por gentileza, os Conselheiros favoráveis permaneçam como estão. Aprovado por unanimidade. Peço ao Secretário- executivo que proceda a próxima leitura.

**José Manuguerra (Secretário Executivo CONFEMA) (Secretário Executivo CONFEMA)** - Projeto de contratação de serviços ambientais para área localizada na Avenida Embaixador Macedo Soares 6000, antiga usina de compostagem de Vila Leopoldina. Processo 2017-0.066.405-7. Conclusão: com base no exposto no presente processo e relatório, a CAV considera que a proposta atende as diretrizes anuais estabelecidas para o exercício de 2017, aprovadas pelo CADES, assim como a lei que trata da utilização dos recursos do FEMA. Assim sendo, a CAV não identifica óbice para prosseguimento da proposta em referência.

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Bom, feita a leitura do parecer, submeto à consideração dos Senhores Conselheiros. Por favor. Conselheira...

**Magna Carvalho (Ciranda)** - Como eu disse, eu não pude estar na outra reunião, em que foram feitas as apresentações. Essa área era da AMLURB ou de alguma empresa. Quando ela foi transformada em parque, foi aceito esse passivo ambiental? Para que isso agora tivesse que ser feito pela Secretaria?

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Por favor, a área técnica vai se manifestar.

**Rosimeire Lobato (DECONT)** - Bom dia a todos. Meu nome é Rosimeire. Sou do DECONT-2, do grupo técnico de áreas contaminadas. Na verdade, essa área onde existia o parque que hoje está fechado é uma outra área. Ela é contígua a essa área onde nós vamos estar fazendo essa investigação. Era área da Sabesp. Essa área da antiga usina realmente era da AMLURB, mas ela foi transferida para Secretaria do Verde. Foi transferida justamente porque existe intenção de se implantar um parque no local. Então, esse projeto é simplesmente a primeira fase de um projeto maior, que é implantar um parque no local. Hoje essa é uma área que está ociosa e que tem um potencial muito grande de se transformar no parque, só que para isso acontecer tem que ter essa investigação e possíveis remediações necessárias para que se possa implantar o parque no local.

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Ok. Mais alguma observação? Tamires, por favor.

**Tamires Carla de Oliveira (SVMA)** - Tamires, diretora de DEPAVE-1, projetos e obras. Só quero reiterar que isso importantíssimo para a gente também em DEPAVE avançar com essa etapa de projeto. O projeto já foi contratado, já temos projeto para essa fase do Leopoldina, Então, a gente tem dependência desse monitoramento acontecer para depois a gente fazer todas as revisões de projeto e, por fim, conseguir implantar essa área do parque. Então é importantíssimo que isso saia.

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Por favor, Conselheiro.

**Luan Ferraz Chavez (Secretaria de Gestão)** - Em relação ao seu ponto, Conselheira, eu não vejo como problema a Secretaria do Verde ter transferido da AMLURB para a Secretaria do Verde um passivo ambiental, no sentido de que nosso objetivo é justamente corrigir esse passivo ambiental e implantar um parque. Se a Secretaria do Verde não pega esse passivo ambiental, aí sim é que ele continua a ser um passivo ambiental *ad infinitum*. Acho que a Secretaria do Verde não tem conhecimento exatamente de como foi feita essa transferência, mas eu concordo em gênero, número e grau com essa transferência. Essa é a função da Secretaria do Verde. Imagine que se a gente não pega essa área para fazer um parque com potencial para fazer um parque o que é ia ser dessa área? E o fato de ser o Verde ou a AMLURB que vai pagar isso - para mim, eu tento ter uma visão da Prefeitura de São Paulo, o dinheiro que sai da Secretaria do Verde, o dinheiro que sai da AMLURB é o mesmo dinheiro. É o dinheiro que o mesmo contribuinte paga e vai para Prefeitura. Então, não entendo isso como um problema. Pelo contrário, entendo isso como uma solução. Se a gente não tivesse pego a área, provavelmente ela seria um passivo ambiental até não sei quando. É uma opinião minha.

**Fernando Von Zuben (Secretário Adjunto de SVMA)** - Concordo com o Luan. Essa área, esse histórico, já se arrasta há muitos anos. É uma área nobre da cidade, que necessita de verde, que a população que paga o nosso salário tem que frequentar. E ela está fechada por esse imbróglio que eu não diria técnico, mas é um imbróglio mais político, de quem cabe a quem. Eu, como profissional, eu frequentei muito esse local, porque tinha uma cooperativa de catadores lá que faziam coleta seletiva. Então, não é um local mais ou menos contaminado do que os aterros da Prefeitura e que já foram remediados e hoje muitos deles se transformaram em áreas verdes. Muitos aterros ou antigos lixões da Prefeitura de São Paulo hoje têm uma área extremamente correta, não talvez para frequentar, mas pelo menos estão produzindo oxigênio, umidade, etc. Essa área é uma área nobre da cidade e tem que ser devolvida para a população.

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Só acrescentando. Eu acho que esse projeto é extremamente necessário, além de tudo o que já foi falado pelas áreas técnicas, para você mensurar o grau de contaminação que tem, que tipo de contaminação tem lá naquele território, haja vista que aquela região toda, aquela área, ela é carente de um parque, sim. Ela é carente de área verde, e a cobrança da população, muito justa e correta, tem sido no sentido da abertura desse parque o mais rápido possível, mas é necessário ser precedida desse estudo. Alguma outra manifestação? Não havendo nenhuma outra manifestação, submeto à votação o projeto em pauta. Os Conselheiros favoráveis permaneçam como estão. Aprovado o projeto de investigação de área de interesse ambiental da antiga Usina de Compostagem, na Avenida Macedo Soares, 6000, na Vila Leopoldina. Aprovado por unanimidade. Senhor Secretário Executivo, o próximo projeto.

**José Manuguerra (Secretário Executivo CONFEMA)** - O projeto é de contratação de consultoria para a elaboração ver inventário municipal de emissões e remoções antrópicas de gases de efeito estufa no Município de São Paulo. Processo 6027.2017/0000277-9. Conclusão: com base no exposto no presente processo e relatório, a CAV considera que a proposta atende as diretrizes anuais estabelecidas para o exercício de 2017, aprovadas pelo CADES, assim como a lei que trata da utilização dos recursos do FEMA. Assim sendo, a CAV não identifica óbice para prosseguimento da proposta em referência.

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Procedida a leitura, eu verifico se há algum comentário. Professora Laura, por favor.

**Laura Ceneviva (SVMA)** - Eu fiz na reunião anterior a defesa do projeto, que entendo muito útil e necessário, além de, claro, toda a retaguarda legal e compulsoriedade que ele tem. Eu só quis



principalmente vir aqui hoje para dizer aos Senhores Conselheiros que eu deixo de coordenar esse projeto. Houve uma substituição no Comitê do Clima, do qual eu era Secretária Executiva. Não serei mais eu, mas a pessoa já me pediu o material e vai ser a pessoa que vai coordenar; portanto, para ciência de todos que, vamos dizer, eu cheguei até aqui e outra pessoa vai pegar o bastão. É isso.

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Obrigado Laura algum outro comentário por favor

**Luan Ferraz Chavez (Secretaria de Gestão)** - Também em relação a esse projeto, parabenizar de forma profunda o projeto apresentado. Junto com o projeto que eu já citei, esse projeto está muito, muito, muito bem escrito. Com todas as bases que um projeto tem que ter: justificativa, objeto, produtos, como os produtos devem ser apresentados, mecanismos de aferição, de entrega dos produtos. E para além de parabenizar a escrita do projeto, também considero que eu, como servidor da Secretaria de Gestão, que a gente fala tanto de indicador, eu entendo que esse inventário é vital na produção de indicadores ambientais do Município para subsidiar política pública. Eu acho que hoje a gente tem muita dificuldade de subsidiar, de ter indicador, que subsidie política pública na Secretaria. A gente tem carência de indicador ambiental. Então, eu acho que esse inventário tem isso. Isso está no projeto e eu reitero muito a força dessa necessidade de você subsidiar a política pública com o resultado desse processo, desse trabalho.

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Muito bom. Algum outro comentário? O Luan tem toda a razão. Essa ausência de indicadores para a formulação de políticas públicas perenes é uma dificuldade não só nessa área.. Isso aqui é superimportante, indiscutível uma cidade da dimensão, do tamanho de São Paulo, tem que ter esses estudos sempre atualizados. E aqui agradecer o esforço da Laura Ceneviva, tendo conduzido muito bem, de uma maneira correta até agora, esse projeto, e o empenho dela e o empenho da Secretaria para colocar esse projeto em ação e ter esse indicador importante para a cidade de São Paulo. Um outro exemplo que eu dou são indicadores na área de agroecologia. Sempre tem aquela coisa: "o fulano sabe, o sicrano tem esses dados", mas onde está? Na gaveta? No armário? Onde está? A gente procura e não tem. Na área de agroecologia, você não tem conhecimento da dimensão, o que está se fazendo de transição agroecológica. O que é tradicional, o que já está no orgânico. No rural você não tem, na periurbana e na urbana você não tem. Você tem: "o fulano tem esse dado, o sicrano..." mas e daí? O Município de São Paulo tem esse dado? É uma coisa importante, porque é uma vocação que é do mundo buscar uma alimentação mais saudável. Só estou dando exemplos de comparação e da ausência de indicadores, numa cidade do porte de São Paulo, em ações extremamente necessárias, como é essa dos gases do efeito estufa. Não havendo nenhum comentário, submeto à votação o projeto. Senhores Conselheiros favoráveis, permaneçam como estão. Aprovado por unanimidade o projeto de implementação do inventário de gases de efeito estufa no Município de São Paulo. Encerrada a leitura dos projetos, eu verifico se há alguma outra manifestação. Não havendo, agradeço a presença de todos os Conselheiros. Por favor...

**Magna Carvalho (Ciranda)** - Eu gostaria de saber sobre os editais, se há previsão de novos editais para sociedade civil.

**Ivan Cáceres (Coordenador)** - Sim, há previsão de ter edital. Com muito sacrifício, a gente conseguiu colocar sete projetos, porque como eu disse: nós assumimos a administração no dia 1º de janeiro e não havia nenhum projeto idealizado ou pelo menos sinalizado. Foi um grande esforço das áreas técnicas, de todas as áreas da Secretaria - DECONT, DEPAVE, DGD, todos, que colaboraram e, com grande esforço, equipe reduzida, conseguiram montar um Banco de Projetos. Hoje nesse primeiro lote nós aprovamos sete projetos. Agora, no segundo lote haverá também projetos abertos à sociedade civil, onde será necessário o chamamento público por meio de editais. Agradeço o apoio de todos os Conselheiros, de toda a equipe técnica aqui presente. Vamos ficar na torcida para restabelecer o FEMA como ele já foi: um dos principais fundos de meio ambiente do país. O FEMA já foi dos fundos reconhecidamente que mais aplicou em ações de prevenção e ações ambientais. Vamos ver se a gente consegue voltar a ter esse papel dentro do FEMA. Muito obrigado a todos. Bom dia.